

ESTREIAS

ADOREI O QUE VOCÊ FEZ, de Carole Greep, com tradução de Clara Carvalho. A **comédia** com Marcia Cabrita, Marcos Breda, Luiz Guilherme e Naura Schneider fez duas temporadas em São Paulo e atraiu mais de 30.000 espectadores. Recheado de ironia, o espetáculo conta a história de dois casais de amigos que estão para se ver pela primeira vez após um longo período. Um dos pares, formado por Marie (Márcia) e Pedro (Breda), é sofisticado e bem-sucedido financeiramente. Já Carlos (Guilherme) e Carol (Naura) levam uma vida mais modesta e com menos preocupações consumistas. O reencontro inspira momentos de sarcasmo e atritos. Direção de Alexandre Reinecke (90min). 12 anos. **Teatro Fashion Mall** — Sala 2 (296 lugares). Estrada da Góvea, 899, 2º piso, São Conrado, ☎ 3322-2495. ☿ Quinta a sábado, 21h30; domingo, 20h. R\$ 50,00 (qui. e sex.) e R\$ 60,00 (sáb. e dom.). **Bilheteria:** a partir das 15h (qui. a dom.). Cc: M e V. Cd: M e V. IC. Estac. (R\$ 8,00 por duas horas). Até 30 de outubro. **Estreia prometida para sexta (2).**

COM MEUS PÉS EM SUA TERRA, de Jorge Romero Mora. **Monólogo dramático** com Catherine Gutiérrez, montado pelo grupo colombiano de teatro Elbaúl. No palco a atriz interpreta uma jovem solitária que resiste à inva-

são do pedaço de terra onde vive, enquanto escreve e procura por seu pai. A ideia central da trama parte de textos da escritora argentina Patricia Suarez, do poeta chileno Pablo Neruda e de referências da obra do pintor modernista equatoriano Oswaldo Guayasamin. Direção do autor (60min). 16 anos. **Fundição Progresso** — Espaço Armazém (125 lugares). Rua dos Arcos, 24, Lapa, ☎ 2210-2190. Sexta e sábado, 20h; domingo, 18h. R\$ 30,00. **Bilheteria:** a partir das 18h (sex. e sáb.); a partir das 17h (dom.). Até domingo (4). **Estreia prometida para sexta (2).**

COMO É QUE PODE?, de Gabriel Louchard e Mauricio Rizzo. No **monólogo cômico**, Louchard mescla quadros de stand-up comedy com números de mágica, apoiado por recursos de vídeo, efeitos de iluminação e aparelhos de ilusionismo. O espetáculo interativo inclui piadas com base no título do show, levando ao público reflexões sobre, entre outras coisas, o que teria levado a seleção a perder todos os pênaltis na Copa América. Direção de Leandro Hassum (60min). 12 anos. **Teatro dos Grandes Atores** — Sala Vermelha (396 lugares). Avenida das Américas, 3555, Barra (Shopping Barra Square), ☎ 3325-1645. Sexta e sábado, 23h. R\$ 60,00. **Bilheteria:** a partir das 15h (sex. e sáb.). Cc: D e M. Cd: R. IC. Estac. (R\$ 4,00 por duas horas). Até 29 de outubro. **Estreia prometida para sexta (2).**

DRUMMOND, de Regina Bertola, com adaptação de textos de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). Integrante do Projeto Mambembão, da Funarte, a montagem do tarimbado Grupo Ponto de Partida, de Minas Gerais, já foi apresentada em diversas capitais brasileiras, além de Angola, Portugal e Uruguai. No palco, o elenco, formado por Claudia Valle, Eloísa Mendes, Fátima Jorge, Lido Loschi, Pablo Bertola e a própria Regina, encena o **drama** que aborda a vida em família, a infância e o amor, além de questões existenciais, ligadas à maturidade, à velhice e à morte. Direção da autora (110min). 12 anos. **Teatro Dulcina** (429 lugares). Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro, ☎ 2240-4879. ☉ Cinelândia. ☿ Sexta, 19h; sábado e domingo, 20h. R\$ 10,00. **Bilheteria:** 14h/19h (ter. a qui.); a partir das 14h (sex. a dom.). Até domingo (4). **Estreia prometida para sexta (2).**

NA ROTINA DOS BARES, de Marcos França. Interpretado por Antonio Pedro Borges, Édio Nunes, Sheila Matos, Letícia Medella e o próprio França, o **musical** pretende contar a história do Rio, voltando no tempo, de 1976 a 1930, da perspectiva das mesas de tradicionais botequins cariocas. Entre as 25 canções do repertório estão clássicos como *Conversa de Botequim* (Noel Rosa e Vadico), *Memórias do Café Nice* (Artúlio Reis e Monalisa) e *Camisa Listrada* (Assis Valente). O ponto de partida para a narrativa é o fechamento

3 PERGUNTAS PARA...

O jovem mágico carioca de 26 anos apresenta-se há mais de uma década em feiras, convenções e eventos empresariais. Em um desses compromissos, conheceu o comediante Leandro Hassum, que agora dirige seu primeiro espetáculo de humor. Em *Como É que Pode?*, no Teatro dos Grandes Atores a partir de sexta (2), Gabriel Louchard mescla números de ilusionismo aos quadros de stand-up comedy que criou com Mauricio Rizzo, roteirista da TV Globo.

Números de mágica ainda têm o poder de cativar o público nos dias de hoje? Tenho certeza que sim. Nos shows que faço em eventos e empresas, uso a mágica como suporte para a apresentação de stand-up. Eu me apresento de camisa, calça jeans e tênis, desconstruindo aquela aura de mistério que costuma envolver os ilusionistas, e faço gozação com aquele visual clássico, de fraque e cartola, no calorão do Rio. No meu espetáculo não tem pombo, coelho nem assistentes de palco bonitonas.



...GABRIEL LOUCHARD

Quanto há de humor e de mágica no seu espetáculo? No roteiro há números grandiosos, com aparelhos de mágica e efeitos de iluminação executados por uma equipe de oito pessoas. Entre um truque e outro entra o humor, em cenas como a do ilusionista que se desconcentra com a algazarra das crianças, erra a mágica e perde a paciência. Em outro momento, o mágico, estressado com problemas da vida, faz um voluntário desaparecer e não consegue trazê-lo de volta.

No dia a dia você trabalha na Gráfica Lithos, da sua família. Como concilia as rotinas de executivo e de artista? Se você telefonar para a firma, vou atender como Gabriel Rodrigues. Cuido da área de vendas e costume viajar a trabalho para São Paulo e Brasília. Mas a mágica me ajuda nisso também, porque amplia meu contato com grandes empresas, por causa dos shows. Conheci o Leandro Hassum em um desses eventos corporativos. Tempos depois, fui assistir ao espetáculo dele com o Marcius Melhem, o *Nós na Fita*, e o Hassum acabou me convidando para fazer a abertura do monólogo dele, *Lente de Aumento*. Daí o projeto para o meu espetáculo amadureceu.